

Intervenções lúdicas no tratamento oncológico infantil: um relato de experiência

RESUMO

Diante dos desafios enfrentados por crianças em tratamento oncológico, ações que promovem cuidado integral e acolhimento assumem papel essencial no processo terapêutico. Este estudo teve como objetivo descrever as atividades do projeto ATIVAONCO, destacando sua organização pedagógica, os temas abordados e a integração entre crianças, adolescentes e familiares no contexto oncológico. Trata-se de um relato de experiência do projeto, que atende crianças e adolescentes no ambulatório do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis/SC. Destaca-se a importância de conhecer os participantes, compreender suas limitações e estruturar as aulas conforme as possibilidades do ambiente hospitalar. Além disso, são desenvolvidas ações de Educação para a Saúde com os acompanhantes, reforçando a relevância da atividade física como parte do tratamento e da qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que programas de atividade física e educação em saúde no contexto oncológico pediátrico contribuem significativamente para o bem-estar físico, emocional e social das crianças em tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia;
Hospitalização; Atividade física; Educação física

Érica Cappellaro

Graduanda em Educação Física - Licenciatura
Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Educação Física
Florianópolis, SC, Brasil
ericacappellaro0@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-7907-1427>

Isadora Dalla Lana

Graduada em Educação Física - Licenciatura
Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Educação Física
Florianópolis, SC, Brasil
dallana.isadora@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-5122-5326>

Laís Nunes dos Santos

Graduanda em Educação Física - Licenciatura
Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Educação Física
Florianópolis, SC, Brasil
laisnunosantos@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-3395-7335>

Micheli Carminatti

Mestre em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Educação Física
Florianópolis, SC, Brasil
micheli.carminatti@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8926-8211>

Cíntia de la Rocha Freitas

Doutora em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Educação Física
Florianópolis, SC, Brasil
cintiadelarocha@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8566-6298>

Ludic interventions in pediatric oncology treatment: a report of experience

ABSTRACT

Given the challenges faced by children undergoing cancer treatment, actions that promote comprehensive care and support play an essential role in the therapeutic process. This study aimed to describe the activities of ATIVAONCO project, highlighting its pedagogical organization, the topics addressed, and the integration among children, adolescents and their families in the oncological context. This is an experience report of the project, which serves children and adolescents at the outpatient clinic of Joana de Gusmão Children's Hospital, in Florianópolis, Brazil. The importance of getting to know the participants, understanding their limitations, and structuring the sessions according to the possibilities of the hospital environment is emphasized. In addition, Health Education activities are developed with caregivers, reinforcing the relevance of physical activity as part of the treatment and the patients' quality of life. It is concluded that physical activity and health education programs in the pediatric oncology setting significantly contribute to the physical, emotional, and social well-being of children undergoing treatment.

KEYWORDS: Oncology; Hospitalization; Physical activity; Physical education

Intervenciones lúdicas em el tratamieto oncológico pediátrico: um relato de experiencia

RESUMEN

Ante los desafíos enfrentados por los niños en tratamiento oncológico, las acciones que promueven el cuidado integral y el acompañamiento desempeñan un papel esencial en el proceso terapéutico. Este estudio tuvo como objetivo describir las actividades del proyecto ATIVAONCO, destacando su organización pedagógica, los temas abordados y la integración entre niños, adolescentes y familiares en el contexto oncológico. Se trata de un relato de experiencia del proyecto, que atiende a niños y adolescentes en el ambulatorio del Hospital Infantil Joana de Gusmão, en Florianópolis, Brasil. Se destaca la importancia de conocer a los participantes, comprender sus limitaciones y estructurar las clases según las posibilidades del entorno hospitalario. Además, se desarrollan acciones de Educación para la Salud con los acompañantes, reforzando la relevancia de la actividad física como parte del tratamiento y de la calidad de vida de los pacientes. Se concluye que los programas de actividad física y educación para la salud en el contexto oncológico pediátrico contribuyen significativamente al bienestar físico, emocional y social de los niños en tratamiento.

PALABRAS-CLAVE: Oncología; Hospitalización; Actividad física; Educación física

INTRODUÇÃO

Considerado um dos maiores desafios de saúde pública global, o câncer é também uma das principais causas de morte no mundo. No ano de 2020, houve uma estimativa de 19,3 milhões de casos novos e 10 milhões de mortes por câncer no mundo (SUNG et al., 2021). No Brasil, entre os anos de 2023 e 2025, o Instituto Nacional de Câncer (2023) estimou que ocorrerão 704 mil novos casos de câncer por ano.

Em relação ao câncer infantojuvenil, que acomete crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, o Instituto Nacional de Câncer (2023) estimou que para cada ano, no triênio de 2023 a 2025, haveria 7.930 casos novos. Entre crianças e adolescentes, destaca-se que o câncer é a primeira causa de morte por doença no mundo (INCA, 2023). O câncer infantojuvenil é definido por doenças relacionadas ao crescimento excessivo e descontrolado de células anormais. No cenário atual, cerca de 80% das crianças e dos adolescentes diagnosticados precocemente e tratados em hospitais especializados podem ser curados (INCA, 2022).

Ao serem diagnosticadas com câncer, as crianças sofrem alterações em sua rotina e essas mudanças impactam a vida dos acompanhantes, modificando o dia a dia da família (CASTRO et al., 2023). A partir do diagnóstico e durante todo o tratamento, a criança e seu núcleo familiar enfrentam manifestações dolorosas, que causam medo, ansiedade e incertezas. O paciente oncológico e seu grupo familiar enfrentam transições em seu estilo de vida e passam por problemas financeiros, tendo em vista que para acompanhar a criança, normalmente, pelo menos um dos familiares precisa abandonar seu trabalho (OLIVEIRA, 2021).

Neste contexto, Mitre e Gomes (2004) falam sobre o brincar como algo essencial para a criança acometida pela doença, principalmente pelo papel que desenvolve ao oportunizar escolhas ao paciente, fazendo dele “agente ativo de seu próprio tratamento”. Ao tornar o processo lúdico, consegue-se proporcionar à criança um sentimento de alegria e prazer, além de promover a socialização com outros jovens. Segundo esses autores, o lúdico é percebido como uma possibilidade de se ganhar ou construir algo de positivo num momento de tantas perdas. Assim, percebemos a importância do brincar para os meninos e meninas em tratamento oncológico, sendo ainda um agente que facilita a interação entre a equipe de saúde, as crianças e seus familiares.

É fundamental abordar temas relacionados à educação para a saúde para os pacientes e seus familiares, para que compreendam a importância da inserção das atividades físicas e lúdicas, no contexto do tratamento ambulatorial e hospitalização. Cadeias (1997) caracteriza a educação para a saúde como sendo combinações de diversos fatores da vida humana interligados com experiências de

ensino e intervenções pedagógicas, estruturados metodicamente, a fim de promover iniciativas espontâneas em prol da própria saúde. As crianças podem não compreender a importância de estarem se movimentando, mas abordar temas relacionados à educação para a saúde faz com que os pais entendam o significado do brincar em meio ao tratamento.

O “Projeto Sala de Espera”, desenvolvido no Centro Pediátrico do Câncer do Hospital Infantil Albert Sabin em Fortaleza/CE (De Alcântara e colaboradores, 2013), tem como objetivo desenvolver intervenções psicológicas com pacientes e acompanhantes na Sala de Espera deste Centro. Dentre as intenções deste projeto, os autores relatam a importância da ludicidade para esses pacientes, onde o brincar torna-se uma ferramenta essencial para desenvolver o vínculo entre as crianças e os profissionais.

Aulas de Educação Física no ambiente hospitalar geram, de antemão, muitas dúvidas, visto que há certa dificuldade em imaginar que, principalmente pelo contexto, sua efetivação seja realizada, ainda mais considerando que a doença, por vezes, nos remete à incapacidade ou, pelo menos, à dificuldade em concluir as tarefas comumente esperadas nas aulas (INVERNIZZI, 2010). De acordo com Trindade, Barbosa e Mello (2022), existe uma escassez nos planos de organização pedagógica da Educação Física para crianças acometidas com câncer. Esses autores discutem sobre a organização destes planos pedagógicos, destacando as práticas pedagógicas de professores de Educação Física no Projeto “Brincar é o Melhor Remédio”, uma atividade de extensão universitária desenvolvida na Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil. Ainda, o artigo discute sobre a importância de ouvir as crianças e respeitar seu momento-espço, onde as crianças em tratamento oncológico ressignificam o seu próprio brincar.

Destaca-se que a Educação Física é essencial no desenvolvimento socioafetivo, contribuindo para a formação integral do indivíduo, promovendo respeito entre os participantes da aula e ainda sendo um meio de construção de identidade pessoal. Além disso, percebe-se a relevância da Educação Física como facilitadora para o bem-estar e para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia, paciência, resolução de problemas e autocontrole (PINTO et al., 2025).

Com base nesses pressupostos, percebe-se a importância de desenvolver programas que promovam movimento aos pacientes pediátricos acometidos com câncer. Com o objetivo de ofertar atividades físicas para crianças e adolescentes que estão em tratamento oncológico, além de desenvolver temas relacionados à educação para a saúde junto dos pais e responsáveis e promover um ambiente ambulatorial alegre, aconchegante e menos angustiante para os pacientes infantojuvenis, o Projeto ATIVAONCO surgiu no ano de 2023 na cidade de Florianópolis–SC. Este Projeto de Extensão é vinculado ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina e é desenvolvido no Hospital Infantil Joana de Gusmão, especificamente na sala de espera ou sala da

família do Ambulatório Oncológico do hospital. Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever as atividades desenvolvidas no projeto ATIVAONCO, destacando sua organização pedagógica, os temas abordados e a integração entre crianças, adolescentes e familiares no contexto do tratamento oncológico.

ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto ATIVAONCO é um projeto de extensão do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como objetivo promover atividades físicas por meio de jogos e brincadeiras, para crianças e adolescentes que estão em tratamento oncológico. Esse projeto é realizado na sala da família (sala de espera) do ambulatório oncológico do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), nas segundas e quartas-feiras, das 8h às 10h¹.

O espaço conta com sofás, poltronas, pufes, cadeiras infantis e mesas para desenho e jogos, permitindo conforto e versatilidade durante as atividades. Também há decoração lúdica nas paredes, com figuras infantis e cores vibrantes, que tornam o ambiente mais alegre e acolhedor. Essa estrutura física favorece tanto momentos de repouso e acolhimento das famílias, quanto a realização das dinâmicas propostas pelo projeto, como alongamentos, jogos, brincadeiras motoras e rodas de conversa, sempre respeitando as limitações e condições clínicas dos participantes. A organização do espaço permite ainda interações entre crianças e adultos, promovendo integração e segurança.

Contamos com crianças e adolescentes em tratamento oncológico ambulatorial e seus pais ou responsáveis, que participam, de forma espontânea, das atividades desenvolvidas na sala de espera do ambulatório. Em média, há a participação de 10 a 20 pais/responsáveis e de 6 a 12 crianças e adolescentes, com faixa etária variando de 0 a 14 anos, de ambos os sexos, nos dias das atividades. O grupo é organizado conforme a presença dos participantes no dia, sem divisão pré-estabelecida por faixa etária ou sexo. Em relação à condição clínica, os participantes estão em tratamento oncológico, devido a diferentes tipos de câncer. Não houve critérios de inclusão ou exclusão estabelecidos, sendo que todos os pacientes e seus responsáveis presentes no ambulatório são convidados a participar.

A experiência foi documentada principalmente por meio de diários de campo, nos quais os professores registravam observações sobre as aulas, sobre o comportamento das crianças e adolescentes e suas reações frente às atividades propostas. Foram também elaborados relatórios semanais, utilizadas fotografias ou vídeos. Houve momentos de avaliação e reflexão em equipe. Além disso, foram coletados retornos espontâneos das crianças e de seus familiares, descritos como

¹ O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer: 6.663.135) e do Hospital Infantil Joana de Gusmão (Parecer: 6.946.800).

feedbacks positivos que reforçam a importância do projeto para o bem-estar emocional, social e físico dos pacientes em tratamento oncológico.

No ano de 2024, as aulas foram organizadas por temas, os quais se repetiam por duas semanas seguidas, mas com variações nas atividades. No primeiro semestre, os temas foram: ginástica e circo, brincadeiras de roda, lutas (capoeira), *goalball* e brincadeiras da cultura popular. No segundo semestre, os temas foram: olimpíadas, dança, esportes de rede (voleibol e tênis), esportes adaptados, esportes de aventura, basquete, handebol, futebol e atletismo. Algumas atividades temáticas comemorativas, como a Páscoa e a festa junina, foram desenvolvidas conforme a logística e as necessidades do hospital, respeitando-se o calendário institucional e proporcionando momentos de descontração e acolhimento para os pacientes.

Os temas escolhidos tiveram como base a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento utilizado como base na Educação Física Escolar. A BNCC oferece diretrizes claras sobre os conteúdos essenciais da Educação Física, como jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, que foram adotados como eixos temáticos das aulas do projeto. Essa escolha garante coerência pedagógica, continuidade do processo educativo e favorece a reinserção escolar futura desses pacientes, considerando que grande parte das crianças que frequentam o ambulatório estão afastados da escola em função do tratamento. O quadro 1 apresenta o planejamento das atividades ao longo de 31 semanas, no ano de 2024.

Quadro 1. Temas e objetivos semanais projeto ATIVAONCO

SEMANA	TEMA	OBJETIVO
Semana 1 e 2	Jogos e Brincadeiras	Interagir e integrar com os colegas por meio de jogos e brincadeiras.
Semana 3 e 4	Ginástica	Vivenciar movimentos corporais que exigem equilíbrio, força e coordenação motora, por meio da ginástica.
Semana 5 e 6	Atividades Circenses	Desenvolver habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e força.
Semana 7 e 8	Jogos e Brincadeiras	Socializar, desenvolver o trabalho em equipe e habilidades motoras fundamentais.
Semana 9 e 10	Brincadeiras de Roda	Interagir com os colegas, expressar a criatividade e cooperação.
Semana 11 e 12	Lutas: Capoeira	Experimentar movimentos básicos da capoeira e conhecer sua origem e importância no contexto brasileiro.
Semana 13 e 14	Esportes Adaptados	Compreender a importância da inclusão no esporte. Conhecer as regras dos esportes adaptados.

Semana 15 e 16	Jogos e Brincadeiras da cultura popular	Conhecer diferentes brincadeiras e valorizar a cultura popular e a diversidade.
Semana 17	Esportes Olímpicos	Identificar e conhecer os diferentes esportes olímpicos.
Semana 18	Dança	Identificar e experimentar ritmos e gestos da dança. Incentivar a expressão corporal dos alunos, estimulando a criatividade, coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo.
Semana 19	Esportes de Rede: Voleibol	Conhecer as principais regras do voleibol e seus fundamentos.
Semana 20	Esportes de Rede: Tênis	Identificar materiais (raquete, bola, quadra). Aprimorar a coordenação motora, a agilidade, a precisão e a resistência.
Semana 21	Esportes Adaptados: <i>Goalball</i>	Conhecer o <i>Goalball</i> e vivenciá-lo em diferentes etapas, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. Desenvolver a percepção auditiva e tátil. Melhorar a coordenação motora e a orientação espacial.
Semana 22	Esportes Adaptados: Bocha Paraolímpica	Promover a inclusão e o respeito às diferenças. Fortalecer a capacidade de planejamento e tomada de decisão. Aumentar o conhecimento sobre a história e a importância das Paralimpíadas.
Semana 23	Esportes de Invasão: Handebol	Promover o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais dos alunos, além de incentivar a prática esportiva e o trabalho em equipe.
Semana 24	Esportes de Aventura	Conhecer as modalidades de práticas corporais de aventura de maneira adaptada e os espaços nos quais são praticados.
Semana 25	Esportes de Invasão: Futebol	Compreender as regras básicas do futebol, o objetivo do jogo e o conceito de infrações e penalidades.
Semana 26	Jogos e Brincadeiras: de volta ao passado	Experimentar o brincar, com ênfase no reconhecimento dessas práticas em diferentes momentos históricos (passado e presente), no âmbito familiar.
Semana 27	Esportes de Invasão: Basquete	Compreender as regras básicas do jogo. Desenvolver habilidades motoras requeridas nos esportes de invasão.
Semana 28	Atletismo: Pista	Introduzir os alunos aos diferentes tipos de provas de pista. Explorar a corrida de diversas formas.
Semana 29	Lutas: Taekwondo	Aperfeiçoar o equilíbrio. Conhecer e experimentar as movimentações básicas da luta.
Semana 30	Jogos e Brincadeiras a Cultura Popular	Explorar a diversidade cultural e histórica, compreender e valorizar as tradições indígenas e africanas no Brasil.

Semana 31	Jogos Cooperativos	Desenvolver habilidades de colaboração e resolução de problemas em equipe.
-----------	--------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

As atividades lúdicas do projeto ATIVAONCO utilizam diversos materiais pedagógicos e recreativos, tais como bolas, bambolês, cones, cordas, balões, instrumentos musicais (berimbau, pandeiro, agogô, entre outros), além de tintas, pinceis e materiais para pintura e desenho, usados nas caracterizações temáticas. Também são utilizados brinquedos adaptados e materiais recicláveis, como no caso do *goalball* infantil e das brincadeiras temáticas vinculadas às datas comemorativas.

Cada aula é dividida em quatro partes: a parte inicial que inclui conversas e desafios com temas de educação para saúde, envolvendo principalmente os pais/acompanhantes e também as crianças; na segunda parte da aula, são propostos exercícios de alongamento, convidando todos da sala a participarem; na terceira, mais extensa e principal parte da aula, as crianças são convidadas para participar de jogos e brincadeiras; e ainda para finalizar, é ofertada “a hora do sim” e uma roda de conversa para discussões e avaliação sobre a aula do dia.

Parte Inicial

A parte inicial da aula é desenvolvida principalmente com os pais/acompanhantes, com intenção de acolher, integrar e proporcionar pertencimento ao espaço, além de repassar importantes informações e estimular reflexões sobre atividade física, exercício físico e saúde. Considerando que, a cada dia, as pessoas que frequentam o ambulatório são diferentes, torna-se essencial a flexibilidade dos professores para modular a aula conforme os desafios de cada dia. Frequentemente, iniciamos a aula com perguntas, entregamos um papel e um lápis para cada acompanhante (seja pai, mãe, avó, tio...), e eles respondem anonimamente. A cada semana, a pergunta e a forma de abordagem mudam. Seguem alguns exemplos:

“Quais atividades físicas você realizou esse fim de semana?”, as respostas são inúmeras e sempre surpreendem, na maioria das vezes trazem caminhadas e atividades domésticas. “Correr atrás do filho no parque”, “Lavar a louça”, “Caminhar até o mercado”, “Academia”, “Taekwondo”, essas foram algumas das respostas da dinâmica no dia 19 de agosto de 2024.

“Quais atividades físicas você realizou ontem?”, foi a pergunta feita no dia 21 de agosto de 2024. “Eu levantei da cama, escovei os dentes, também comi e fui para escola. Na escola, brinquei de vôlei na Educação Física e depois fui para casa e saí com minha avó.” (I.F), essa foi a resposta de uma das crianças que estava no ambulatório. A mãe de outra criança escreveu sobre o que sua filha

fez: “Levantou, caminhou até a creche, brincou na creche, fez coreografia, correu bastante, dormiu” (A.E). Uma adolescente escreveu as tarefas mais importantes do seu dia: “Levantei e fui para a escola, até chegar ao ponto de ônibus tive que caminhar muito. Após chegar em casa, fiz o serviço e toquei os terneiros”. A mãe de uma criança escreveu que sua filha “Jogou bola e brincou de estátua na Educação Física” (T.).

Nos dias 14 e 16 de outubro de 2024, em comemoração ao Dia das Crianças, foi desenvolvida uma atividade de relembrar, juntamente com os pais, de brincadeiras que eles apreciavam durante a infância, conectando essa experiência com as brincadeiras favoritas das crianças de hoje. Dentre as brincadeiras mais mencionadas, destacaram-se o esconde-esconde, pega-pega e suas variações. Além disso, outras atividades como brincar de boneca, bicicleta, carrinho, jogar futebol, ovo choco, pintar desenhos e pular corda também foram amplamente lembradas. Esses jogos, além de resgatar memórias afetivas, mostram-se ainda presentes no cotidiano das crianças.

Entre as brincadeiras mais populares, destacam-se atividades como pular elástico, elefante colorido, pular tábua e jogar bolinhas de gude. Essa dinâmica lúdica tem um papel fundamental não apenas no engajamento das crianças, mas com a aproximação entre o tema proposto no dia, os pais e as crianças. Ao envolver os pais em atividades que fazem parte de suas próprias vivências, cria-se um ambiente de interação e diálogo, onde o brincar torna-se uma ponte para a contextualização da temática da infância.

A participação familiar nesse processo é essencial, pois promove uma reflexão sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que fortalece os laços. Além disso, permite que os professores do projeto compreendam melhor seus participantes, suas preferências e suas formas de expressão, facilitando o planejamento de atividades mais inclusivas, eficazes e alinhadas às necessidades das crianças. Dessa forma, o brincar, longe de ser apenas uma diversão, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de aprendizagens significativas e a promoção de um ambiente mais acolhedor e participativo.

Alongamento

Na segunda parte da aula, convidamos todos da sala a participarem do alongamento proposto pelos professores. Após a dinâmica na parte inicial, percebemos que os pais ficam mais entretidos e participativos. A intenção é proporcionar momentos de bem-estar, pois grande parte dos pacientes e seus acompanhantes viajam por muitas horas até chegarem ao hospital, passam noites mal dormidas ou estão há muito tempo aguardando a consulta. Em alguns dias, são propostos alongamentos enquanto os acompanhantes permanecem sentados, como uma estratégia de aumentar a participação.

Inicia-se com foco nos músculos da parte superior do corpo, e aos poucos todos são incentivados pelos professores a ficarem em pé, alongando os músculos do tronco e da parte inferior do corpo. Essa abordagem permite incluir mais pessoas, principalmente as que muitas das vezes sentem-se envergonhadas, mas ainda assim manifestam desejo de participar da atividade proposta. Percebemos que este é um método inclusivo, promovendo conforto, descontração e engajamento de todos os familiares presentes no ambulatório naquele momento.

No dia 06 de maio de 2024, foi realizado um alongamento com balões, cuja proposta foi chamar a atenção das crianças e, ao mesmo tempo, engajar os adultos. O tema dessa aula era “Dia das Mães”, e todos os familiares foram convidados unirem-se em duplas com as crianças, proporcionando, assim, momentos de interação entre pais e filhos. A sala inteira participou ativamente da dinâmica, criando um ambiente de cooperação, entusiasmo e demonstrando a importância da conexão familiar. Assim, percebe-se a importância do apoio da família nesse processo de desenvolvimento da criança. Como citado por Mitre (2004), o brincar refaz laços que podem estar desconexos, pois a doença é capaz de desestruturar uma família. O brincar torna-se uma ponte essencial na relação da criança com seu acompanhante, permitindo momentos de alegria e interação, mesmo na fase difícil do tratamento.

Alternativas para tornar essa segunda parte da aula mais envolvente e atrativa são atividades com bambolês, que auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora. Também são propostos alongamentos com foco na respiração, promovendo relaxamento e consciência corporal. Além de compartilhar curiosidades sobre diferentes partes do corpo, são compartilhadas informações sobre datas comemorativas, nutrição, saúde em geral ou outros temas que podem enriquecer a experiência, tornando a atividade mais dinâmica e educativa.

Jogos e Brincadeiras

Os planos de aula têm como base as temáticas e conteúdos escolares da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC pressupõe seis unidades temáticas a serem abordadas no decorrer do ensino fundamental. Dentre as temáticas recomendadas, estão jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018). Para o primeiro semestre, foram escolhidos os seguintes temas: Páscoa, ginástica e circo, brincadeiras de roda, lutas (capoeira), *goalball* e brincadeiras da cultura popular.

São desenvolvidas atividades que combinam pintura e caracterização das crianças de acordo com a temática da aula. Por exemplo, nas semanas de Páscoa, *Halloween*, Natal e Dia das Crianças, são promovidas atividades de desenhos a fim de instigar a imaginação e a criatividade. Francioli e

Steinheuser (2020) falam sobre o olhar atento, onde o desenho revela desejos, pensamentos e emoções das crianças, que não são observados durante o dia a dia.

A ideia das pinturas no rosto trouxe crianças que normalmente não participam das nossas atividades, ou também crianças que estão em um momento mais intensivo do tratamento, e normalmente estão muito cansadas e preferem ficar sentadas. Ter esse olhar cuidadoso com as crianças é fundamental, proporcionando esses momentos lúdicos e criativos, conseguimos oferecer um suporte emocional importante (Diário de campo, vinte e quatro de abril de 2024).

Brincadeiras de equilíbrio, trazem a temática circense e visivelmente uma adaptabilidade, melhorando o equilíbrio, conforme as tentativas realizadas pelas crianças. A continuidade e a progressividade são os dois princípios utilizados para melhor compreender a dinâmica da sequência (DE JESUS MANOEL, 1988). A continuidade diz que o ser humano está sempre em transformação, enquanto o princípio da progressividade sustenta que essas mudanças ocorrem de maneira contínua e de forma organizada em um processo progressivo. Assim, é perceptível a qualificação conforme progressão com novos objetivos durante atividades organizadas, permitindo ajustes motores como resposta (DE JESUS MANOEL, 1994).

Foi realizada uma atividade de equilíbrio com uma trave, na qual foi possível analisar as diferenças nas fases da coordenação motora das crianças. Esse fator independe da idade... crianças de seis anos de idade conseguiam realizar o exercício com excelência, enquanto crianças de oito anos de idade tinham bastante desequilíbrio.... as crianças no geral gostaram muito da trave de equilíbrio, criaram e fizeram diversos desafios, com novos objetivos. É perceptível a evolução das crianças que repetiam o movimento e conseguiam superar-se, evoluindo conforme realização da tarefa (Diário de campo, dezessete de abril de 2024).

Outro tema abordado foi a capoeira, uma prática que envolve muitas pessoas, tanto aquelas que querem conhecer a modalidade de luta, quanto as que já praticam e querem vivenciar a aula. Conforme Gonzalez (1995), a capoeira deve ser apresentada para os alunos como uma atividade com significado, pois faz parte da história brasileira, podendo ser transmitida por meio dos cantos e dos movimentos do jogo. Para essa atividade, os professores separaram alguns instrumentos para mostrar aos alunos, sendo eles: reco-reco, berimbau, pandeiro, agogô e caxixi. Os instrumentos chamaram a atenção de todos, assim as crianças e os pais envolveram-se ativamente na intenção de aprender mais sobre os diferentes instrumentos e sobre o jogo de capoeira, proporcionando um momento de conhecimento sobre a prática dessa luta. De acordo com de Oliveira Neto (2008), a capoeira demonstra diversos fatores plurais, sendo esses importantes quando se trata do desenvolvimento da criança. Dentre esses fatores, citam-se a dinamicidade na participação da roda, o toque de instrumentos, a prática do jogo, bater palmas e cantar. Desse modo, as crianças observam, escutam, jogam, interpretam as situações e fazem suas escolhas no contexto da capoeira.

Com objetivo de desenvolver os sentidos e apresentar diferentes esportes para os alunos, a prática de *goalball* foi inserida durante o planejamento das atividades. Para isso, foram realizadas diversas brincadeiras com as crianças vendadas. Uma das atividades teve como objetivo adivinhar os objetos somente tocando com a mão, desenvolvendo assim o senso tátil. Outra atividade foi o jogo “gato mia”, na qual uma das crianças, com olhos vendados, tentava pegar o colega somente pelo som que este estava emitindo, desenvolvendo a sensibilidade da audição. Ao final das atividades, foi explicado como funciona o jogo de *goalball* nas paraolimpíadas, como são suas regras e ainda foram feitos jogos adaptados para que as crianças experimentassem, na prática, os conceitos aprendidos, promovendo, assim, o entendimento das crianças sobre a importância da inclusão e empatia presentes nas atividades esportivas.

No segundo semestre, os temas foram: olimpíadas, dança, esportes de rede (vôlei e tênis), esportes adaptados, esportes de aventura, basquete, handebol, futebol e atletismo.

Para apresentar uma prática pouco conhecida, como a bocha paralímpica - esporte oficial das Paraolimpíadas - é fundamental desenvolver uma sequência pedagógica que dê base para o objetivo final da aula. Além de proporcionar o conhecimento de um novo esporte, a aula também tem como objetivo divulgar em que consiste esse campeonato, no qual o Brasil se destaca pela quantidade elevada de medalhas (Pinto, *et al.*, 2017). A aula começou com uma atividade de mira, focando no gesto de arremessar das crianças. Para isso, os alunos tiveram como objetivo acertar uma bola em um cesto que, de forma lúdica, foi caracterizado como a “boca do palhaço”. Em seguida, foram propostos desafios de boliche, em que as crianças tinham como objetivo derrubar a maior quantidade de pinos. E por fim, utilizando materiais adaptados para o público infantil, foi proposto um jogo de bocha, dividindo os alunos em equipes. Essa sequência de atividades promoveu o desenvolvimento de habilidades motoras e conhecimento de um novo esporte de forma divertida e lúdica.

Kishimoto (2011) enfatiza a complexidade do conceito jogo, que possui múltiplos significados e propósitos. Ele afirma que “a liberdade de ação do jogador ou o caráter voluntário, de motivação interna e episódica da ação lúdica são elementos que interconectam diferentes jogos. Essa perspectiva é pertinente ao contexto da criança no ambulatório oncológico e sua participação voluntária no projeto ATIVAONCO. Embora os professores tenham um objetivo claro, a criança não compreende isso; ela brinca porque deseja brincar, entrando e saindo da atividade e reformulando-a de acordo com sua motivação e intenção de jogar. Ao considerarmos que a criança aprende de modo espontâneo, a brincadeira tem grande significância na função de aprimorar seu desenvolvimento cognitivo sensorio-motor e social, sendo a partir da intencionalidade do professor que surge a dimensão pedagógica do brincar.

Ao longo do ano, são feitos relatos dos alunos e dos acompanhantes para os professores, todos os *feedbacks* são positivos quando relacionados ao projeto de extensão ATIVAONCO. Muitos falam sobre a importância do projeto, ressaltando o apoio constante às famílias, onde as crianças interagem e brincam com seus colegas, vivenciando momentos de lazer, proporcionados pelas atividades planejadas. Dessa forma, mesmo durante o tratamento oncológico, elas têm a oportunidade de ser crianças. Os jogos e brincadeiras são importantes tanto fisicamente, quanto emocionalmente, desenvolvendo habilidades motoras, fortalecendo laços familiares e criando amizades. Assim, essas atividades tornam-se fundamentais para o bem-estar emocional e social dos participantes.

Parte Final

A última parte da aula é composta pela “Hora do Sim” e pela roda final. Os autores Trindade, Barbosa, Mello (2022) abordam, em seu estudo, a importância da criança ser ativa na escolha do brincar. Utilizando essa perspectiva, incluímos, em nosso plano de aula, a “Hora do Sim”, um momento em que reunimos as crianças em roda e pedimos para que cada uma sugira uma brincadeira que gostaria de brincar, após cada criança falar sobre sua brincadeira, o professor organiza uma votação entre as crianças, assim elas escolhem a brincadeira que farão no dia.

As brincadeiras mais escolhidas na “Hora do Sim” foram esconde-esconde e esconde objetos. Brincadeiras essas que chamam a atenção de várias crianças que estavam receosas em participar, e acabam por se engajar no final da aula. A roda final é um momento de volta à calma, onde recapitulamos as atividades realizadas na aula, conversamos sobre os momentos e aprendizados do dia e perguntamos a atividade favorita de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe do projeto é composta principalmente por professores e estagiários da área da Educação Física, contando também com a participação de fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista, constituindo uma equipe multidisciplinar, que ressalta a importância de Programas de Atividade Física e Educação para a Saúde em ambiente pediátrico oncológico. Esses programas desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar das crianças em tratamento oncológico. Considerar atividades que envolvam as crianças e os adultos em ambulatório hospitalar é indispensável, pois essa interação transforma o ambiente e o torna acolhedor.

Considera-se fundamental conhecer as crianças, entender suas necessidades e adaptar a aula para que elas possam se movimentar com segurança e participar de maneira segura e eficaz das

atividades. Entende-se que o grande objetivo destes programas é o movimento, além do bem-estar das crianças, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e físico destes pacientes pediátricos.

Programas de Atividade Física e Educação para a Saúde, como o Projeto de Extensão ATIVAONCO, são essenciais no contexto oncológico pediátrico. Eles oferecem uma abordagem holística que beneficia tanto as crianças quanto os adultos, promovendo um ambiente de apoio e incentivo ao movimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. São Paulo, **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 209-213, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000200016>.
- CASTRO, Luciana Souza de; SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Thiago Privado da; QUEIROZ, Giovana de Oliveira Monteiro; SOUZA, Sônia Regina de; NORONHA, Roberta Dantas Breia de. A família da criança com câncer em emergência oncológica pediátrica: revelando significados. Rio de Janeiro, **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220323, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0323pt>.
- DE ALCÂNTARA, Tainara Vasconcelos; SHIOGA, Júlia Evangelista Mota; LIMA, Maria Juliana Vieira; LAGE, Ana Maria Vieira; MAIA, Anice Holanda Nunes. Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 103-119, 2013. DOI: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.16.328>
- MANOEL, Edison de Jesus. A continuidade e a progressividade no processo de desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 32-38, 1988.
- MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. São Paulo, **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1994.138423>
- OLIVEIRA, Leidiane Silva de. Câncer infantil: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 635-644, 31 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i5.1223>.
- OLIVEIRA NETO, Paulo Costa de. O perfil dos escolares da Educação Infantil, praticantes de Capoeira, em relação às variáveis psicomotoras. **Revista da Graduação**, Uruguai, v. 1, n. 1, 22 abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/graduacao/article/view/3494>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza; STEINHEUSER, Débora Buss. O desenho como atividade da imaginação e criação na infância. **Revista da Faculdade de Educação**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 29-52, 6 ago. 2020. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/21787476.2020.33.2952>.
- GONZALEZ, Andrea de Nardi. **Uma proposta de capoeira para o ensino escolar**. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=511393>. Acesso em: 22 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer. Tipos de câncer. Câncer infantojuvenil. Rio de Janeiro: INCA, 2022d. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 23 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2023.

INVERNIZZI, Lisandra. Educação Física em classe hospitalar: práticas, propostas, desafios. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, p. 34–44, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda; PENTEADO, Heloísa Dupas; MRECH, Leny Magalhães; MOURA, Manoel Oriosvaldo de; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; DIAS, Marina Céla Moraes; IDE, Sahda Marta. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8. ed. São Paulo: **Cortez Editora**, 2017.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 9, n. 1, 05 jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano; CANTORANI, José Roberto Herrera; PEDROSO, Bruno; PICININ, Claudia Tania; PILATTI, Luiz Alberto. Desempenho olímpico e paralímpico: uma análise comparativa entre países nos jogos rio-2016. **Conexões**, Universidade Estadual de Campinas, v. 15, n. 3, p. 319, 30 set. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648195>.

PINTO, Jacyguara Costa; RACHID, Claudenice pessoa de Matos; VERAS, Kalyne Pantoja; ALMEIDA, Raimundo Junior Pereira de; CABRAL, Walb Alves; COSTA, Maria de Nazaré Pantoja da; CORDEIRO, Sueli de Mira. O papel da Educação Física no desenvolvimento social e emocional dos alunos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 11, p. 3–12, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/342>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SUNG, Hyuna; FERLAY, Jacques; SIEGEL, Rebecca L.; LAVERSANNE, Mathieu; SOERJOMATARAM, Isabelle; JEMAL, Ahmedin; BRAY, Freddie. Global Cancer Statistics 2020: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **Ca: A Cancer Journal for Clinicians**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21660>.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Ao Hospital Infantil Joana de Gusmão e à sua equipe do ambulatório de oncologia, à Associação de Voluntários do Hospital (AVOS), aos responsáveis e pacientes que participaram do trabalho e ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

FINANCIAMENTO

Bolsa PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) pela Bolsa de Iniciação Científica, à PROEX/UFSC (Pró-Reitoria de Extensão) pela bolsa de extensão PROBOLSAS e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de mestrado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer: 6.663.135) e do Hospital Infantil Joana de Gusmão (Parecer: 6.946.800).

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Giovani De Lorenzi Pires

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 28.04.2025

Aprovado em: 20.08.2025